

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

A philosophia do egoismo

Houve sempre na philosophia uma corrente doutrinaria procurando legitimar o utilitarismo de nossos actos e pensamentos. Essa corrente, acompanhando o intenso movimento especulativo que a positividade scientifica determinou nos estudos sociologicos, reforçou-se com a ascendencia que imprópriamente, na moderna luta de interesses, assumiu a economia. O utilitarismo economico foi assim invadindo a philosophia e tentando impôr-se como norma da actividade humana, primeiro, como systema philosophico, modernamente. A transição dava-se, naturalmente, nos povos que vivem sobretudo na industria, os americanos, os ingleses, os allemães e, com effeito, o utilitarismo philosophico, embora filiado em conceitos de Pascal, de Spencer e de Kant, veio da America para a Inglaterra, ameaça a Alemanha e entrou já na Italia e em França, revestindo varias modalidades. Chama-se o pragmatismo, que, entre nós, é quase desconhecido, não sendo raro encontrar violentos protestos contra o modernismo, que é o pragmatismo religioso, em quem não sabe o que seja um ou outro e do modernismo apenas fixou o nome por causa da guerra que, muito logicamente, lhe é movida pelo Papa. O pragmatismo, escreve um professor americano — «é um termo novo para designar o opportunismo philosophico;... em vez de regular as nossas concepções praticas do mundo segundo as nossas concepções theoricas, quer regular as nossas concepções theoricas segundo as nossas concepções praticas... Isto é: em vez de abordar o estudo dos phenomenos sob um ponto de vista puramente objectivo, propõe-se fazer do finalismo a pedra angular do edificio philosophico...» Consiste, portanto, o methodo pragmatista na observação da phenomenologia utilitaria para a posterior declaração das verdades philosophicas. Será verdade o que fôr util, a verdade philosophica depende dos resultados praticos que derivam da accettazione della. E para obstar á immediata discussão que levanta esta forma de raciocinar, o pragmatismo combate o racionalismo e combate, embora ande sempre encostado ás suas conclusões, o intellectualismo. «O pragmatismo é ao mesmo tempo uma orientação e uma theoria da verdade — escreve Bourdeau. Dando-se, como o nome indica, por uma philosophia da accção, a sua attitude, absolutamente contraria ao intellectualismo, ao racionalismo, consiste em afastar-se dos primeiros principios, das ideias puras, para considerar somente as ultimas consequencias, os fructos, os resultados... O pragmatismo nada tem de commum com o eclecticismo. Não é um systema, é um methodo para resolver as questões

philosophicas (outros dizem que é um methodo para nos furtarmos á philosophia)... O pragmatismo procura interpretar cada noção, examinando as suas consequencias praticas. Se não ha consequencias praticas toda a discussão é inutil...» Não podemos apreciar nem a sciencia nem a religião senão pelas consequencias. Para declararmos que um certo principio scientifico é verdadeiro carecemos de investigar se produz ou não vantagens praticas: e assim o principio será verdadeiro ou será falso; não podemos saber se Deus existe ou não existe nem tam pouco a sua existencia nos interessa: mas, reconhecendo a necessidade pratica da religião, vamos afirmar que Deus existe. Sendo assim o criterio pragmatista essencialmente subjectivo occasiona engraçadas incoherencias: um tremôr de terra será falso para os habitantes das povoações abaladas, porque o tremôr de terra lhes foi prejudicial e será verdadeiro para o gato que, aproveitando-se da horrôsa confusão, andou roubando por entre os escombros. Tambem os pragmatistas sam os primeiros a dar um lugar importante ao temperamento. E' que a philosophia pragmatista, além da filiação economica, inspirou-se nos lamentáveis excessos de alguns psychologistas. Realmente, habituados ao estudo das faculdades humanas, esses psychologos, a quem faltava uma norma philosophica, caíram no erro de dar uma importancia extrema, para cada acto do individuo, á actuação do temperamento liberto de toda a influencia social. Se uns justificavam o crime como integrando-se no temperamento do criminoso, outros, embora bem intencionados, podem vir a justificá-lo perante a philosophia (!), isto é: perante a falsa philosophia, como sendo necessariamente util e portanto verdadeiro para o criminoso. Pragmaticamente tudo pode ser verdadeiro e tudo pode ser falso, a justiça, a devassidão, a verdade, a belleza e a hypocrisia sam cousas no commercio, adequadas ás diferentes necessidades do differente temperamento de cada um. E' certo que o pragmatismo exerce, todavia, uma pequena accção benefica: é como um purgante dos systemas philosophicos. Como o positivismo condemna a tarefa inutil, em que tantas intelligencias se prodigalizaram, da investigação metaphysica. Mas restringe a philosophia á phenomenologia utilitaria e evidentemente nem tudo o que é util é verdadeiro, nem só é verdadeiro o que é util. E' a philosophia do egoismo, mas do egoismo forte de povos que trabalham e não a philosophia sentimentalista dos povos ignorantes, que não sam menos egoistas. E' o egoismo consciente e norteado e, sob certo aspecto, esse egoismo pode ser util socialmente.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Diz-se

—Que á projectada batalha de flores parece faltar uma base de organisação.
—Que se não é isso o que lhe falta é então uma coisa muito parecida com entusiasmo.
—Que ninguem sabe, e a propria commissão ignora, onde está aberta a inscripção que é costume nestes casos.
—Que alguns dos provaveis concorrentes á batalha tem esfriado, mercê da falta dum plano concreto tornado publico.
—Que a proposito se indicam pessoas indecisas sobre se devem ou não mandar fazer trages a caracter.
—Que todos tem os olhos no local onde se hade ferir a batalha.
—Que este não parece tam bom como acaso o possam ter imaginado.
—Que a questão de bancadas, em tal logar e em taes condições, é assumpto para ponderar.
—Que melhor ponto estrategico seria a Avenida da Industria.
—Que ainda melhor, seria não localizar a batalha.
—Que, se por um lado se perdia o aguerrido do conjunto, por outro ganhava-se no imprevisto e na resistencia da peleja.
—Que o elemento feminino da batalha vae ser mais do que aquelle que a principio supunham os proprios optimistas.
—Que vae ser maior o elemento feminino de fora que o de casa.
—Que as damas da nossa terra receberão por esta forma... uma surpresa.
—Que o cortejo será aberto por um terno de clarins fardados á epocha.
—Que do mesmo fará parte uma luzida guarda d'honra para a qual já se citam nomes... presumiveis.
—Que se apresentará um carro de critica, muito leve, mas muito fina.
—Que um outro, (de iniciativa de seis rapazes) pela sua phantazia e bom gosto causará successo.
—Que se falla mais nas batalhas de flores que se viram, do que na que se hade ver.
—Que seria conveniente fazer-se uma inscripção paga para carros não ornamentados que quizessem seguir no couce do cortejo.
—Que o tempo urge e... o amor vela.
—Que o largo de D. Affonso Henriques está consagrado para jardim publico.
—Que, além de maior, tem um panno de fundo onde a vista se distrahe.
—Que sobre o caso vae fallar «Simplicio» do «Regenerador».
—Que os criticos do octogono já gostam do dito.
—Que já sobre elle pastam... a vista com um ah! de satisfação.
—Que todos admiram como a erva alli cresceu tam depressa.
—Que em todos os brindes-discursos offertados ao sr. Duarte Borges se apresentou o mesmo como uma victima do regimen.

—Que o regimen é um ingrato para os seus devotados.

—Que as despesas com as festas do rei feitas abusivamente do cofre de beneficencia só se fizeram a titulo de adeantamento.

—Que, se o dinheiro nunca mais entrou no cofre que aos pobres é destinado, a culpa foi do *makavenko* que faltou ao prometido.

—Que o projectado torneio do Club dos Caçadores tratá prestigio ao rejuvenescido Club.

—Que as nossas damas se fizeram em commissão para, aos classificados do torneio, offerecerem um brinde.

—Que nem outra coisa era de esperar, sabendo-se que ainda ha pouco um valioso brinde offereceram para o torneio dos caçadores de Braga.

—Que desta maneira se provará a pureza do patriotismo que exorna as filhas da nossa terra.

—Que o apparecimento do espolio do fallecido Jacintho Fernandes, supposta victima de D. Amelia Vieira, continua a ser assumpto de estranhas duvidas.

—Que, se as auctoridades fizeram uma busca domiciliaria, como se explica que as suas attentões não convergissem para os logares onde o fallecido predominava?

—Que, se a creada encontrou o espolio no momento em que foi á carvoeira buscar um cesto de carvão, por que descuido se hade aferir a apregoada avateza do velho Jacintho quando enterra valores e dinheiros á altura dum cesto de carvão?

—Que, estando a casa deshabitada, onde as particulares necessidades que levaram o seu dono a mandar alli por um cesto de carvão?

—Que, se graves accusações e avolumadas suspeitas recaham sobre a detida D. Amelia Vieira, em que condição de favor se explica o facto de, só muitos dias depois, a porem incommunicavel?

—Que para este assumpto está parte da imprensa coartada.

—Que grande crime é ser pobre.

—Que não ha escrúpulos em fazer favores—comtanto que aquelles que os peçam no-los possam tambem fazer.

—Que tudo isto é symptoma duma accentuada degradação moral.

—Que um jornal de grande circulação constatava ser o concelho de Guimarães o mais reaccionario.

—Que a 3.ª Repartição de Contabilidade Publica eliminou novamente a suspirada gratificação de uma regencia.

—Que esta teimosia em instar por uma illegalidade é um aberto descaramento.

—Que em qualquer processo o depoimento de familiares foi sempre suspeito.

—Que nem todas as certidões dizem aquillo que nós queremos.

—Que até a policia parece ter medo de transitar pela rua de Santa Maria.

—Que vai finalmente ser julga-

da a syndicancia requerida por certo professor primario.

—Que *rira bien qui dernière rira*.

—Que a saude publica reclama a attenção do seu sub-delegado para a feira do leite.

—Que se vende alli leite adulterado.

—Que é preciso uma lição que fique de memoria ás mixordeiras.

CHRONICA INSTRUCTIVA

Transporte da energia electrica

Condições economicas do transporte

De ha muito se havia notado que a energia, sob a forma electrica, se transporta com particular facilidade: um simples fio conductor, suspenso de supportes isolantes, conduzirá ao longe a energia que desenvolve um aparelho gerador posto em movimento em algum logar em que se disponha commodamente de força motriz pouco dispendiosa. No ponto de chegada installa-se um receptor que absorverá a energia electrica assim conduzida e restituirá, em compensação e conforme as necessidades, energia thermica, chimica ou, e é o caso aqui particularmente considerado, trabalho mecanico. No proprio dia em que se descobriu a corrente, notou-se que a electricidade podia desempenhar o papel vehiculo de energia, mas só ha vinte annos este papel assumiu, na scena industrial, verdadeira e grande importancia. Foi Marcel Desprez que, com numerosas publicações, chamou a attenção do publico para a interessante questão do transporte da força pela electricidade. Em 1882 realizou claras experiencias que demonstraram, com incontestavel successo, que era possivel fazer transportes a grandes distancias em economicas condições de rendimento. Não podemos citar aqui os nomes de numerosos electricistas que, desde essa epocha, consagraram fructuosos esforços a resolver multiplos problemas que se levantaram, quando em toda a parte augmentavam as applicações; convem citar, não obstante, o sabio allemão Fiöhlich que, com notavel segurança, estabeleceu os solidos fundamentos em que repousa a theoria das transmissões electricas de energia. A commodidade offerecida pela electricidade é tam evidente que é desnecessario insistir nella, mas não basta, em industria, que uma solução seja commoda para que deva adoptar-se; é tambem necessario que seja boa no ponto de vista economico. E, quer se trate dum grande industrial ou de modesto operario, convirá sempre examinar se ha vantagem, em dado logar, em aproveitar a energia conduzida á fabrica ou á officina pela canalisação electrica, ou em, pelo contrario, aproveitar qualquer outra base, machina a vapor, a gaz, ou motor hydraulico collocado numa distribuição de agua. Este exame

é, na verdade, muito delicado, e na pratica offerece, com diversos aspectos, questões numerosas e complexas. Compreende-se que para conhecer as condições mais favoráveis, convem saber, primeiro, qual será o rendimento industrial duma transmissão, isto é: a relação da potencia recolhida no ponto de chegada com a potencia mecanica disponivel á partida. E' facilmente demonstravel que este rendimento é o producto do rendimento da geradora pelo rendimento da receptora e pela relação da potencia disponivel nos limites do motor com a potencia disponivel nos limites da geradora. Por outros termos, é necessario, para apreciar uma transmissão, conhecer tres factores e se queremos obter bons resultados, deve dar-se a cada um delles o maior valor possivel. Já estudamos as machinas funcionando como productoras ou como receptoras e sabemos que o seu rendimento ultrapassa facilmente 90 p. 100; a energia perdida no intermediario é pois pouco consideravel, sam feis servidores que sabem economisar a despesa. Mas o terceiro factor, designado com o nome de rendimento da linha, será muitas vezes menos favoravel.

A potencia dissipa-se no caminho e é indispensavel procurar deminuir esta fuga tam nociva. A primeira precaução, cuja utilidade é bem evidente, consistirá em isolar a linha com o maior cuidado. Poderia julgar-se, a principio, que a tarefa pertence inteiramente aos fabricantes e que a Sciencia pura se desinteressa duma questão de apparencia tam simples. A determinação da melhor forma a dar aos isoladores, a installação dos postes convenientes nas linhas aereas e a de cabos bem isolados nas canalisações constituem effectivamente, o objecto de investigações muito importantes que pertencem ao dominio da tecnologia; mas desde que se utilizam tensões muito elevadas, alguns phenomenos, até então esquecidos, revestiram consideravel importancia, e para os estudar e para remediar a sua prejudicial influencia, carece de proceder-se com methodos identicos aos de que o physico se serve no laboratorio. Dum conductor collocado no ar e elevado a um alto potencial saem faiscas violaceas; este conductor perde assim em effluvios uma parte da energia electrica. Segundo as ideias actualmente dominantes, considera-se que o corpo emite electrons que se dispersam no espaço. Outras faiscas podem tambem ser produzidas entre as linhas duma parte e os supportes dos isoladores ou os outros corpos proximos doutra parte, se a distancia que separa os conductores é inferior á distancia explosiva. Quando o fio é cercado por um solido isolante, o dielectrico será atravessado se não tiver sufficiente rigidez electrostatica, isto é: se o quociente, sensivelmente constante para uma substancia determinada, da tensão á qual corresponde a faisca pela espessura atravessada, não é bastante elevada para o isolante escolhido. Todas estas condições sam difficeis de observar, e, para as respeitar, é bom conhecer os trabalhos sobre electrons e as memorias publicadas por diversos physicos, como Bichat e Inyngedau, sobre as distancias explosivas, ou ainda as bellas experiencias de Bonty sobre a rigidez dos gazes. Notemos ainda que um calculo muito simples permite grande economia. Num cabo, toda a massa de isolante não está submettida ás mesmas differenças de potencial por centimetro de espessura; a queda é muito mais forte na visinhança do

conductor do que na periphèria; é por isso nas partes centraes somente que deve empregar-se isolantes custosos, com grande rigidez electrostatica.

Lucien Poincaré.

Notas & Factos

Outra gente

Disseram os jornaes: A rainha de Hespanha deu á luz uma princeza. As outras mães dão á luz simplesmente filhos. E os mesmos jornaes accrescentavam: Alfonso XIII, assignalando o acontecimento, perdoou a tres desgraçados condemnados á morte.

Por piedade? por justiça? Oh! não, não foi por piedade nem por justiça que o rei indultou os tres condemnados á pena capital! Se estes sentimentos nelle predominassem, como incensavam os ditos jornaes, o rei devia antes ter demonstrado que já mais no seu reinado assignaria sentenças tam iniquas como é a pena de morte.

Assim fizera Salmeron quando um dia o investiram na chefia presidencial do seu paiz.

Não pode ser

Um jornal cá do burgo annuncia, como coisa provavel, a formação duma liga de senhoras contra a immoralidade, ou seja o reconhecimento tacito de que a immoralidade campeia infrene nesta terra onde ha 14 egrejas, 11 capellas, 15 oratorios, 12 cruzeiros — e o cumprimento obrigado do «já foste á missa». Perdoem as damas e mais o collega, mas não é a coisa muito provavel para os nossos santos costumes.

À tempo

Na sessão solemne dum importante asylo de Lisboa um orador foi dizendo, por sua conta, que eram muitos os que fallavam a favor da liberdade mas poucos os que a serviam. O snr. director da instrucção publica que em nome do governo presidia á sessão e em antes tinha acabado de fallar, suppondo que era com elle, indicou ao orador a que se cingisse mais ao assumpto da sessão.

E' que nem todas as verdades se dizem, e, muito especialmente, em sessões que no geral costumam ser cheias com uma rethorica... d'aguas mornas.

Sacrilegio

O bispo da Guarda num ponto da sua visita pastoral foi enxovalhado por o povo.

Ver desrespeitada a sua auctoridade devia ao bispo custar-lhe muito. Mas como mais lhe custaria saber desrespeitada a sua preciosa vida, alguns soldados de cavallaria custodiaram-no até logar seguro.

E porque foi, oh ceus, que o povo assim procedeu?!

Por o bispo, na cerimonia da chrisma a que estava procedendo, declarar que por falta de tempo não chrismava mais ninguem!

Por causa de quê?!

Pendencia

Foi ha dias em Lisboa. Dous sujeitos que tinham cada um a sua honra e ambos a mesma questão, encontram-se, o que achamos natural, e esmurraram-se a tabefe, o que tambem natural achamos. Mas a honra de cada um dos dous, os

senhores percebem, olhou-se, reflectiu-se e, obedecendo á pragmatica, ao chic, ao bom tom dos codigos da honra, está bem de ver, mandaram as suas testemunhas a dialogar. As testemunhas, depois de queimarem as pestanas a estudarem nos in-folios e cartapacios que a França aristocratica conserva em percalinas, as testemunhas, diziamos, descobrem, (o que é que ellas podiam descobrir) que o art.º 15.º dos duellos não dá direito a dous desagravos para uma offensa. Dessa maneira proclamaram justo desagravo o murro!

Até que emfim!

À paz armada

No parlamento italiano um deputado convida o governo a tomar a iniciativa dum congresso de desarmamento e arbitragem internacional. O governo responde-lhe que tal congresso não era necessario depois que as recentes visitas dos soberanos vieram testemunhar as boas relações da triplíce alliança, etc. e tal.

As recentes visitas dos soberanos a atearem... a paz! E' por causa destas mentiras que se convencionou uma paz de mochila fazendo sentinella ás fronteiras e costas maritimas.

Carraseos de officio

Foi em Cioga do Monte, povoação distante de Coimbra, que o facto se deu. Contra uma professora que maus tratos infligia aos pequenos estudantes, queixaram-se alguns paes ao director da 3.ª circumscripção escolar, pedindo o castigo da pedagoga insigne.

Entre nós, não só em escolas officiaes como nas particulares, a fera palmatoria e a varinha de matemo, continuam sendo instrumentos de barbaras funcções.

Dum alumno conhecemos nós a cabeça marcada, mercê da brandura, bons modos e mais mimos com que foi tratado.

Pois senhores professores: não é castigando com pancada, não é pela violencia que se abrem janelas ao saber. Como a vergontea, a creança deve ser amparada e cuidada com carinho, despertando-lhe a vontade pela intuición, pela persuasão, pelo amor. As proprias feras dominam-se pela bondade, senhores sacerdotes das letras!

Pessimismo ao cumulo

Em jornaes do Porto lemos: um estudante com 10 annos de idade tentou suicidar-se.

E morreu? e porque foi? Quanto á primeira parte, descansem; não morreu. Quanto á segunda foi... ora porque havia de ser, senão por descuido?

À vertigem

Da confusão noticiaria de um periodico extractamos:

No Porto, uma creança que brincava sobre a linha ferrea é apanhada pelo comboio; o pae, que tenta salvá-la, tem a mesma sorte. E o comboio lá seguiu a sua marcha.

Em Lisboa, um americano atropela uma mulher. A mulher morre e o americano lá seguiu a sua marcha.

O proprietario do Hotel Europe, em viagem no seu automovel, esborracha-se. O proprietario do hotel, morre, e o automovel vae soffrer reparos... para seguir a sua marcha.

Para onde, oh! americanos, comboios e automoveis, se a morte fica tam perto?

Livre critica

O juiz presidente do tribunal de Vizeu applicou severas penas ao editor e auctor dum folheto onde se punha em duvida que a confissão fosse de instituição divina.

O juiz presidente pode não saber nada da livreria que taes assumptos trata. Pode. Mas o juiz presidente manda jurar aos santos evangelhos e é de crer que tambem nunca os lêsse. A questão não é, pois, de saber ou não saber do assumpto; a questão é de interpretar bem os poderes constituídos. Pois que preste aos amigos dos taes poderes.

Eterna questão

A questão religiosa levanta-se, dizem. Para os intellectuaes a questão religiosa faz-se na tribuna, na imprensa, no livro e na cathedra. Para o povo, sentimental e distraído, a questão religiosa faz-se nas ruas e no pugilato da palavra, mas, só depois dum acontecimento publico da sua especialidade o arrancar ao lethargo. Ora esse acontecimento da sua especialidade presumimos—ainda não é chegado.

Predileções

O Papa enviou cerca de quatro contos de reis... e a benção aos sobreviventes dum abalo sismico que enlutou uma das mais bellas regiões da França—«sua dilecta».

Quanto é que Pio X mandou para os sobreviventes de Ribatejo?

Pergunta o «Janeiro».

Depois de nos estontear com algarismos e de nos dizer que a situação financeira dos ultimos vinte annos é de causar pavor aos mais frios, conclue perguntándonos: «Onde irá isto parar?»

E' a interrogação que todos esboçam — todos, os que querem ver.

Argumentos?

«O snr. José Victorino, chefe do partido regenerador local, usando da palavra, declara ter sido procurado por elementos monarchico-reaccionarios que lhe propuzeram uma «entente» para se estabelecer a perturbação no comicio dos republicanos.»

Leram? Ouviu-se isto no comicio republicano de Vizeu!

Noticiario

Festas gualterianas

Reina grande entusiasmo pelas proximas festas de Agosto.

Tudo se prepara para que estas afamadas festas continuem a manter os justos creditos que adquiriram logo ao ser iniciadas.

A batalha de flores deve ser um numero de sensação pois bastará, para o garantir, o valor dos cavalheiros de que é composta a Commissão encarregada da sua organização.

Consta-nos que haverá bastantes adhesões de cavalheiros das Caldas de Vizella, para entrar na batalha.

Tambem temos este anno um grandioso torneio aos pombos promovido pelo Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

Para este torneio haverá premios valiosos, esperando-se tambem um premio de S. M. El-Rei D. Manoel II.

Já ha bastantes pedidos de logares para barracas de quinquerias, bazares, cynematographos, etc.

Por Guimarães

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães», cuja iniciativa patriotica tanto se faz reflectir no nosso meio social, já pelo seu trabalho fatigante e desinteressado, por que esta nobre e hospitaleira cidade se eleve ao grau de prosperidade a que tem incontestavel jus, já pela forma alevantada porque procura fazer conhecido, com recordação permanente, o que de mais encantador se offerece á vista dos nossos visitantes, não só no sentido esthetico, mas ainda no de que se compõe a nossa mais importante fonte de riqueza—a industrial local—, acaba de resolver e approvar nas suas sessões bi-semanaes, o seguinte sobre as festas de agosto:

Construir um elegante pavilhão, desenho do distincto artista e socio honorario do Grupo, snr. Abel Cardozo, digno professor da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, a que deu o nome de Para-queadas, para a venda de albuns com vistas de Guimarães, bilhetes postaes illustrados, medalhas commemorativas das festas, etc., com o concurso de elegantes damas da nossa elite, que graciosamente se prestaram a contribuir com a sua amavel presença para coroar do melhor exito a iniciativa do Grupo.

Publicar um numero unico, com o titulo Por Guimarães, illustrado e brilhantemente collaborado pelo que de mais distincto e em destaque haja nas letras, nesta cidade, para o que já tem bastantes adhesões de subido valor e merito.

Tomar parte na Batalha de Flores, com um carro allegorico, de cuja execução se encarregou o illustre socio honorario do Grupo snr. José Luiz de Pina, digno professor de desenho no nosso Seminario-Lyceu.

Pelo que ahi fica se pode avaliar de que esse sympathico Grupo trabalha afinadamente para dar verdadeiro relevo ás Festas da Cidade, que fazem honra aos seus iniciadores e promottores.

Anniversario natalicio

Passou no dia 29 do corrente o anniversario natalicio do nosso presado amigo snr. Padre Antonio Augusto Monteiro.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Moedas de 200 reis

Foi prorogado, segundo lemos em diversos collegas, até ao fim do anno, o prazo para serem recolhidas as moedas de 200 reis do typo anterior ao actual reinado. Porém, na recebedoria deste concelho, até á hora a que escrevemos, ainda se não recebeu semelhante aviso, motivo por que se não recebem alli as referidas moedas.

Baptisado

Na ultima sexta-feira, na parochial de S. Sebastião, effectuouse o baptisado dum filhinho do nosso amigo snr. Antonio Virgem dos Santos, honrado negociante desta praça.

Foram padrinhos o snr. Benjamim Constante da Costa Mattos e sua esposa a snr.ª D. Cacilda Cosme.

O neophyto recebeu o nome de Antonio.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhante para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

CAMISARIA E GRAVATARIA

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Ex.^{mo} Sm.